

No comando do jogo

De uma brincadeira entre amigos
a referência no setor de games,
Hoplon Infotainment cresce
sob a gestão de Tarquínio Teles

BATE-PAPO

Especialista Gustavo
Cerbasi mostra onde
investir e dá dicas para
regularizar as finanças





Estácio

**A ÚNICA QUE OFERECE MATERIAL DIDÁTICO
COMPLETO E SEM CUSTO PARA SEUS ALUNOS¹**

QUALIDADE DE ENSINO E ECONOMIA PARA VOCÊ

**PROCESSO SELETIVO AGENDADO:
TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
INSCRIÇÕES ABERTAS
www.estacio.br**



**Você recebe a CUSTO ZERO¹ os fascículos dos
MELHORES LIVROS DO MERCADO**

**EXISTE UMA ESTÁCIO QUE VOCÊ
PRECISA CONHECER MELHOR**

Ofertas válidas para os matriculados no 2º semestre de 2010. (1) Consulte os regulamentos no site www.estacio.br (2) Os cursos à distância são ministrados e certificados pela Universidade Estácio de Sá. (3) Prazo mínimo para conclusão podendo variar caso a caso. (4) Desconto não cumulativo com outros benefícios. O desconto é válido para todo o curso somente se o funcionário continuar trabalhando na empresa conveniada (levar a cada semestre o comprovante de vínculo com a empresa para o desconto ser renovado). (5) Descontos variáveis de acordo com curso e unidade não cumulativos entre si e nem com quaisquer outros descontos.

GRADUAÇÃO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA²

GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA) - 4 A 5 ANOS³

- ADMINISTRAÇÃO (também à distância)
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS (somente à distância)
- COMUNICAÇÃO SOCIAL (JORNALISMO/PUBLICIDADE E PROPAGANDA)
- DESIGN DE MODA
- DIREITO
- ENFERMAGEM
- FARMÁCIA
- FISIOTERAPIA
- LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURAS (somente à distância)
- NUTRIÇÃO
- PEDAGOGIA (somente à distância)
- PSICOLOGIA
- SERVIÇO SOCIAL (somente à distância)
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (somente à distância)
- TURISMO

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA DE 2 A 2 ANOS E MEIO³

- ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (somente à distância)
- GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (somente à distância)
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (também à distância)
- LOGÍSTICA (somente à distância)
- MARKETING (somente à distância)
- REDES DE COMPUTADORES

15% DE DESCONTO NAS MENSALIDADES⁴

para funcionários e dependentes das empresas conveniadas à Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - ACIF (desconto válido durante todo o curso, para cursos Presenciais e à Distância²)

- Biblioteca virtual e Web Aulas
- Programa de Desenvolvimento Profissional Gratuito¹
- 20% de desconto⁵ para ex-alunos de escolas públicas
- 1ª mensalidade em até 3 vezes sem juros no cartão⁶

- Conheça o novo FIES⁷
- Aproveite sua nota do ENEM¹
- Inscreva-se no PROUNI

Endereço: Rua Leoberto Leal, 431 • Barreiros - São José

0800 282 3231

DE OLHO NO FUTURO



A ACIF está há quase 100 anos acompanhando o crescimento de Florianópolis. Uma ilha repleta de belezas naturais que hoje não depende apenas do turismo, mas conta com um dos maiores polos tecnológicos do Sul do Brasil. Por isso, na revista **Líder Capital** deste mês, escolhemos como destaque a empresa Hoplon Infotainment, que desenvolve jogos virtuais. O que era para atrair um pequeno público interessado em games transformou a empresa em referência no setor.

A polêmica sobre o alvará 'ex-officio' segue na pauta da nossa revista com o posicionamento do empresariado, representado pela ACIF, no que diz respeito à regulamentação dos estabelecimentos comerciais e construções residenciais na Capital. Em entrevista com o autor Gustavo Cerbasi, você irá conferir algumas dicas importantes na gestão das finanças e dicas para organizar as despesas. O autor do livro Investimentos Inteligentes explica quais as melhores formas de investir e planejar a vida financeira.

Mais uma vez, falaremos da implementação do estaleiro OSX e do risco de Santa Catarina perder este empreendimento, assunto que segue preocupando a entidade. Queremos reforçar nosso interesse em apoiar a livre iniciativa e o desenvolvimento que ele pode trazer, não só com a geração de emprego e renda.

Seguimos, ainda, buscando as melhorias em nossa cidade através do esclarecimento dos assuntos que dizem respeito ao empresariado e à comunidade em geral. Contribua você também! Mande sua sugestão para o email comunicação@acif.org.br. Será um prazer ter a sua participação na construção da nossa revista, que chega à edição 29 com muito conteúdo, valorização do associativismo e da cidade.

Boa leitura!

Conselho Editorial

Inspirando jovens a empreender.

A Junior Achievement é a maior e mais antiga organização de educação prática em economia e negócios. Atualmente está presente em 124 países, beneficiando 9,7 milhões de jovens ao ano. O objetivo da entidade é despertar o espírito empreendedor, estimulando o desenvolvimento pessoal e proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios. A Junior Achievement é mantida e administrada por empresas privadas e, através do trabalho voluntário e a parceria com escolas, ensina e inspira os jovens a empreender.

Programas Desenvolvidos

Ensino Fundamental

- Nosso Planeta, Nossa Casa
- Nossa Região
- Introdução ao Mundo dos Negócios
- Nosso Mundo
- Economia Pessoal
- As Vantagens de Permanecer na Escola

Ensino Médio

- Atitude Pelo Planeta
- Bancos em Ação
- Vamos Falar de Ética
- Miniempresa
- Liderança Comunitária
- Mese
- Empresário-Sombra por um dia

Sua empresa também pode ser uma mantenedora da Junior Achievement.

Ligue pra gente e saiba mais: (48) 3224 8388

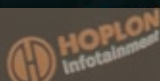
Acesse:
ja-sc.org.br



Junior
Achievement®
Santa Catarina



12. DESTAQUE



Tarçúnio Teles, presidente da Hoplon Infotainment, mostra como transformou brincadeira virtual em um negócio lucrativo que rompeu as fronteiras da Capital catarinense

20. BATE-PAPO

Confira as dicas do especialista em finanças Gustavo Cerbasi para investir ou colocar as contas em dia





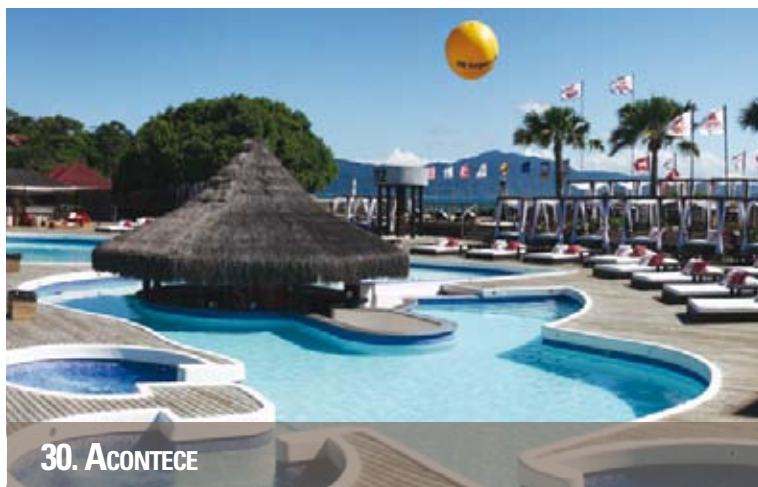
Conselho do Leitor

A **Lider Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail comunicacao@acif.org.br. Sua participação é importante!



22. PENSE VERDE

Projeto da ACIF dá novo destino ao lixo eletrônico, que, além de ocupar muito espaço, pode provocar sérios danos ao meio ambiente



30. ACONTECE

Em 21 de agosto, o P12 de Jurerê Internacional será sede da ACIFeijão. Os ingressos estão à venda na ACIF Matriz

**08. A Metrópole / 16. Nossas Bandeiras
24. Vitrine / 26. Tempo Livre / 28. Benchmarking
32. Institucional / 36. Entre Sócios / 38. Artigo**



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121
Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - www.acif.org.br

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC
Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijucas, 65 - Balneário
88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax: (48) 3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100
Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100
Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6
Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2009/2011

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • 2º vice-presidente: Maria Carolina Jorge de Linhares • Diretor Administrativo e Secretário: Juliano Richter Pires

• 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Zilotto • 2º Diretor Financeiro: Giovanni Guerra Gobbi • Diretor de Patrimônio: Luiz Carlos Sempre Bom • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Davi Correa de Souza • Diretor de Assuntos Organizacionais: Rodrigo Rossoni • Diretor Jurídico: Rodrigo Duarte da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira
• Diretor de Treinamento Empresarial: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Eduardo Lúcio Campos • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Sílvia de Souza • Diretor Geral Regional Ingleses: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Geral Regional Continental: José Luiz da Silva • Diretor Geral Regional Sul: João Batista Argenta • Diretor de Turismo: Ernesto São Thiago • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran • Coordenador da ACIF Jovem: Thiago Rocha Pereira • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Gerson Appel

DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2009/2011

Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Conteúdo e Opinião: Klaus Raupp • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Desenvolvimento Empreendedor: Neiva Kieling • Diretoria de Projetos Especiais: Sandro Yuri Pinheiro • Diretoria de Intercâmbio Empresarial: Clotildes Campregher • Diretoria de ReÓleo: Luiz Fernando Marca

CONSELHO FISCAL ACIF 2009/2011

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto
SUPLENTEs - Aderbal Lacerda da Rosa • André Porto Prade • Renato de Lima

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Eduardo Lúcio Campos

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Sílvia Rogério de Souza

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESES

Diretor Geral: Marcelo Guaraldi Bohrer

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: José Luiz da Silva

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: João Batista Argenta

CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Giovanni Gobbi,
Juliana Pamplona, Rodrigo Duarte, Klaus Raupp,
Daniel de Oliveira Silva e Danielle Fuchs

EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036-5680
danielle@mundieditora.com.br

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona - Apoio: Cibele Godoy
comunicacao@acif.org.br / cibele@acif.org.br

TEXTOS: Agência Mundi e All Press Comunicação - Apoio: Manoel Timóteo

GERENTE DE ARTE E DESENVOLVIMENTO: Rui Rodolfo Stüpp
rui@mundieditora.com.br

FOTO DE CAPA: Michele Monteiro

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação
ferver@fervercomunicacao.com.br

GERENTE-GERAL COMERCIAL: Denilson Mezdri - (47) 3035.5500
denilson@mundieditora.com.br

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidío - (47) 3035.5500
eduardo.bellidio@mundieditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund
niclas@mundieditora.com.br



SANTA CATARINA SE MOBILIZA POR ESTALEIRO

Ameaça fluminense une políticos e empresários interessados no investimento de R\$ 2,5 bi de Eike Batista

A mobilização de Santa Catarina para manter o projeto do estaleiro da OSX em Biguaçu ganhou novas proporções. Diante do impasse para o licenciamento ambiental no Estado, o ministério do Meio Ambiente assumiu o comando das negociações e criou um grupo de estudo para avaliar os impactos do empreendimento da empresa do bilionário Eike Batista. Previsto para ser construído em Biguaçu, o estaleiro não conseguiu aprovação da regional Sul do Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que aponta impacto negativo da obra em três áreas de preservação permanente da região. Até o fechamento desta edição, a Fundação do Meio Ambiente (Fatma) ainda avaliava as alternativas apresentadas pela OSX e não havia divulgado seu parecer final.

Mas o que gerou o envolvimento do Planalto no caso foi a pressão política e empresarial catarinenses depois que o Rio de Janeiro entrou na briga. A OSX negocia com o governo fluminense a transferência do projeto para o complexo industrial Porto do Açu, no RJ, obra também do empresário Eike Batista. Diante do risco de perder o investimento de R\$ 2,5 bilhões, empresários e políticos de SC deram início a uma campanha pró-estaleiro.

O diretor de Sustentabilidade do Grupo EBX, holding da OSX, Paulo Monteiro, afirma que a liberação para a obra precisa sair até setembro por conta do cronograma previsto para a instalação do estaleiro. No dia 7 de julho, o governador Leonel Pavan e comitiva catarinense tiveram audiência de quase duas horas com a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. Na reunião, estabeleceu-se um cronograma de trabalho para discutir e agilizar a licença ambiental das obras em Biguaçu. De acordo com sugestão da própria ministra, foi criado um grupo de trabalho envolvendo Ibatama, ICMBio, Fatma e o Ministério da Pesca e Aquicultura e dando conhecimento das ações ao Ministério Público Federal e estadual. “A ministra foi bastante transparente em suas colocações e também pesou o fato de ser uma questão suprapartidária, em que as priorida-



des são os interesses econômicos e ambientais do Estado”, analisa governador Leonel Pavan. O prefeito de Biguaçu, José Castelo Deschamps, também esteve com a ministra. “Ela se mostrou preocupada com a situação e está disposta a resolver esse impasse da melhor forma possível”, destaca.

O empresariado também se mobilizou. O Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (Cofem) encaminhou ofício ao governador e aos parlamentares catarinenses defendendo envolvimento para manter o estaleiro da OSX em SC. “Mesmo que o Rio de Janeiro tenha sido anunciado como um plano B, estamos diante de uma clara sinalização de que Santa Catarina não pode perder tempo”, avalia o primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Glauco José Corte.

No documento do Cofem, as entidades empresariais salientam que o estaleiro representa a possibilidade de impulsionar e consolidar cadeias produtivas instaladas e tradicionais de nosso estado, como a metalmeccânica e a da construção naval. O ofício chama atenção para o fato de que, desde as primeiras

manifestações públicas sobre o projeto, sempre foi destacada a preocupação com o meio ambiente. Integram o Cofem a Fecomércio, Facisc, Faesc, Fampesc, Fetranesc, FCDL e Fiesc. A ACIF está acompanhando de perto este processo. O presidente Doreni Caramori Júnior considera que as negociações estão evoluindo e que o envolvimento de Brasília no debate representa um avanço do ponto de vista técnico. “Com certeza, será um processo mais isento e mais transparente”, avalia.

O estaleiro em números

- ▶ **Localização:** Biguaçu, na Grande Florianópolis
- ▶ **Investimento:** R\$ 2,5 bilhões
- ▶ **Área total:** 3,2 milhões de metros quadrados
- ▶ **Área a ser construída:** 1,6 milhão de metros quadrados
- ▶ **Empregos:** 3,5 mil empregos na construção do estaleiro e geração de 4 mil empregos diretos na operação do estaleiro.

HERING. 130 ANOS. ELEITA A EMPRESA DO ANO PELA EXAME MELHORES & MAIORES.

gas-br.com



A Hering completa 130 anos crescendo junto com o Brasil e com muita história para contar, mas acima de tudo com muito por fazer.

Cia.Hering

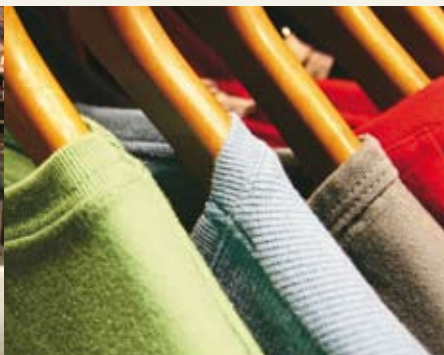


Hering



Hering kids

dzarm.



www.ciahering.com.br

DIVISÃO DE LUCROS DA CASAN DESAGRADA

Proposta anunciada pelo presidente beneficiaria diretores e funcionários



A proposta da Casan de dividir o lucro da estatal de água e saneamento com os funcionários repercutiu negativamente no meio empresarial catarinense. Para os empresários, o lucro deve ser secundário diante da necessidade de investimentos em tratamento de esgoto em Santa Catarina.

Hoje, apenas 13% do Estado de Santa Catarina tem esgoto, um dos piores índices do País. Mesmo neste cenário, a estatal anunciou recentemente a ideia de dividir R\$ 1,65 milhão entre seus 11 diretores, e outros R\$ 1,65 milhão entre 2.090 funcionários.

Apesar de questionada pelos empresários, a divisão dos lucros não chega a ser ilegal. A medida da Casan está prevista pela Lei das Sociedades Anônimas e pelo Acordo Coletivo dos Trabalhadores. Procurada pela reportagem de **Líder Capital**, a assessoria de imprensa da Casan não atendeu ao pedido de entrevista para falar sobre o assunto. Em reportagem publicada no Diário Catari-

nense, no dia 9 de maio, o diretor financeiro da empresa, Laudelino de Bastos e Silva, defendeu a proposta. "Costumam falar na forma pejorativa sobre distribuição de lucros, mas essa cultura de pagamento, na Celesc, já foi incorporada. Na Casan, só está sendo pago depois do aumento na receita, que permitiu saldar os prejuízos", declarou ao jornal.

Segundo a reportagem, no ano passado, a estatal catarinense teve um lucro líquido de R\$ 32,5 milhões e destinou para investimentos em saneamento cerca de R\$ 25 milhões, o menor volume entre as três empresas da região Sul do País. A tarifa da Casan, que teve aumentos de 3,99% este ano, 9,73% em 2009 e 7% em 2008 também é a maior entre as três, considerando os descontos sociais. Em Santa Catarina, 52% dos clientes pagam a taxa mínima, de R\$ 24 só para água, e de R\$ 42 para os 13% contemplados com água e esgoto. Para o presidente do Sindicato da Construção Civil na Grande Florianópolis (Sinduscon), Hélio Bairros, a distribuição

de lucros pela Casan é "inaceitável e imoral", uma vez que a diretoria da estatal já é remunerada. Ele defende que a sociedade cobre mais eficiência das empresas públicas e, para isso, levou o debate também ao Ministério Público Estadual e à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O deputado Joares Ponticelli (PP) foi outro que se manifestou contrário à medida, afirmando que a distribuição de lucros para uma diretoria formada por cargos indicados pelo governo é "indecente".

Para o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, a divisão de lucros da Casan é uma medida desproposita. "Em especial por ser uma empresa pública que tem apresentado dificuldades para fazer os investimentos que tem se comprometido, principalmente na Grande Florianópolis. A Capital carece muito de saneamento básico", destaca.

A Casan é uma empresa de capital misto, criada em 1970 e que tem como missão abastecer de água para consumo humano e prover o estado de sistemas de saneamento básico. Segundo dados disponíveis no site www.casan.com.br, a empresa está presente em 205 dos 293 municípios catarinenses, atuando diretamente nesses dois setores. A empresa atua por meio de convênios de concessão firmados com as prefeituras municipais. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado. A Casan atende uma população de 2,3 milhões de habitantes com distribuição de água tratada e 319 mil com coleta e tratamento de destino final de esgoto sanitário.

Ano passado, a estatal catarinense teve lucro líquido de R\$ 32,5 milhões e destinou para investimentos em saneamento cerca de R\$ 25 milhões



Energia Criativa.

Essa é a força que move a Ativa Comunicação. Uma agência que pensa em soluções simples, planeja resultados positivos e usa todo tipo de talento para fazer propaganda que funciona. Há 25 anos a energia é a mesma, porque além de ser criativa, as ideias são renováveis.

ativa
COMUNICAÇÃO

www.ativa.art.br

A BRINCADEIRA QUE DEU CERTO

Games da Hoplon Infotainment, de Florianópolis, ganham o Brasil

O que para muitos é apenas uma brincadeira de criança virou um negócio lucrativo para o empresário Tarquínio Teles, presidente da Hoplon Infotainment, empresa catarinense desenvolvedora do game Taikodom. Tarquínio diz que o interesse por games é antigo. E essa atenção dedicada aos jogos era compartilhada por um grupo de amigos que ajudou a fundar a empresa que hoje é referência no setor. “Como jogadores e profissionais, a gente acompanhou a evolução dos jogos até os primeiros MMOGs, que é a sigla em inglês para jogo massivo online para múltiplos jogadores, a categoria do Taikodom”, recorda.

Ele lembra que com esse novo gênero, vieram várias inovações, como a ação em tempo real, o ambiente em 3D e a interação de uma grande quantidade de jogadores em um mesmo universo virtual. “Ficamos entusiasmados com o potencial desses primeiros MMOGs e vimos que a iniciativa exigiria dedicação integral, não seria algo para fazer nos finais de semana. Assim, desenvolvemos um projeto e um plano de negócios para captar investimentos, que viriam de um dos primeiros fundos de capital de risco do Brasil”, conta.

Hoje, a empresa está consolidada, mas Tarquínio reconhece que captar os recursos no início, entre 2000 e 2001, não foi fácil. “Naquela época, os games ainda não eram encarados no Brasil como uma atividade econômica em expansão. Era comum ouvirmos opiniões como a de que games eram coisa de criança”, compara.

Ele diz que quando começaram a sair notícias de que os games eram lucrativos, a ideia esbarrava em outro problema: o de que os fundos de investimento não podiam aplicar em startups – conceito que se tornou comum nos Estados Unidos para designar novas empresas, negócios ou projetos rela-



cionados a inovação. “Isso e mais o estouro da bolha da internet em 2001 atrasaram um pouco nossos planos. Mas, finalmente, em 2004 conseguimos captar investimentos através de um dos primeiros fundos de capital de risco do Brasil”, recorda.

O empresário destaca o papel da incubadora tecnológica no crescimento da empresa. No caso da Hoplon, que fica incubada no Celta, na Tecnópolis, da Capital, ele diz que as vantagens se traduzem em infraestrutura tecnológica e espaço físico. “Por sermos uma empresa com um número grande de funcionários, teríamos dificuldade de encontrar salas comerciais com o tamanho adequado. Além disso, no início, a incubadora é muito importante porque existe toda uma série de serviços de apoio às empresas, incluindo suporte estratégico e assessoria jurídica”, destaca.

Tarquínio afirma que parte dos recursos e esforços direcionados para o desenvolvimento do Taikodom, na versão de 2008, já rendeu frutos na forma de expertise tecnológica, domínio do que faz um jogo ser divertido e, principalmente, de uma base fiel de jogadores, muitos deles dispostos a comprar itens opcionais dentro do game, que é a fonte de receita da empresa. Com o lançamento da próxima versão, o Taikodom: Living Universe, a meta é ter um resultado ainda melhor.

“Uma parte desse retorno ocorreu em junho deste ano, na E3 2010, a maior feira de jogos do mundo (realizada nos Estados Unidos). Lá foi anunciado o lançamento internacional do Taikodom: Living Universe pela empresa norte-americana Gamers-First, que licenciou o game para 31 países e vai começar pelos Estados Unidos ainda este ano”, comemora.

VÁRIAS FORMAS DE FALAR COM O PÚBLICO

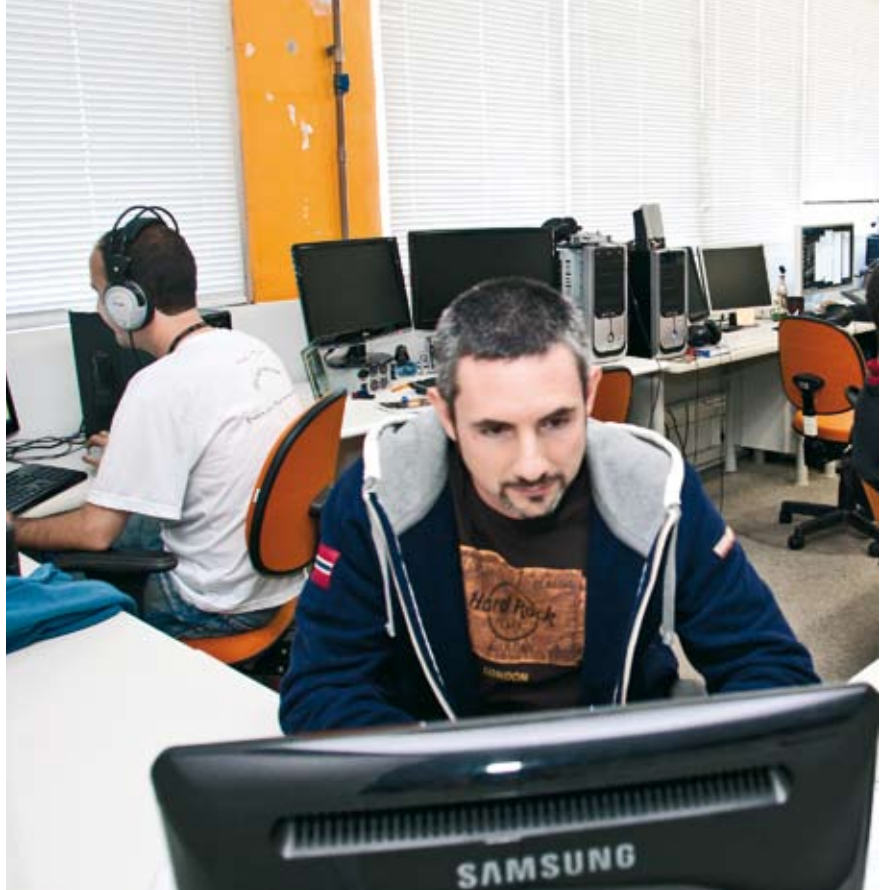
A Hoplon Infotainment tem uma equipe de relacionamento com o cliente do game Taikodom que atende a dúvidas e questões dos jogadores em canais próprios de relacionamento, como fórum, chat e um sistema de atendimento online, usado para prestar suporte e mantê-los informados, às vezes em primeira mão.

Mas desde o ano passado, a empresa intensificou também sua presença oficial em redes sociais como Orkut, Twitter e Facebook, onde são divulgadas novidades e promoções. "Agora que estamos prestes a lançar a nova etapa do Taikodom, chamada Taikodom: Living Universe, estamos usando essas redes sociais para ir liberando capturas de tela, vídeos e outros conteúdos que dão uma ideia do que os jogadores vão encontrar", explica Tarquínio Teles, presidente da Hoplon Infotainment.

A postura da empresa mostra que a Hoplon segue as tendências do mercado. Um estudo conduzido pela consultoria Nielsen aponta que o Brasil é o país mais conectado em redes sociais. Dos brasileiros conectados à internet, 86% já aderiram às redes sociais. Os usuários gastam uma média de cinco horas mensais passadas neste tipo de site. Entretanto, em número de horas passadas online, o país líder é a Austrália, com uma média de 7 horas e 20 minutos em abril.

A projeção diz ainda que 22% do tempo passado na internet a cada mês é dedicado ao Twitter, comentários, blogs, compartilhamento e sites de relacionamento. Mais de 75% dos consumidores online frequentam redes sociais ou blogs, o que representa um aumento de 24% sobre o ano passado. Apenas em abril, usuários passaram quase seis horas em sites sociais – no mesmo período do ano passado, foram três horas e 30 minutos.

A Hoplon não divulga o número total de jogadores. Mas Tarquínio diz que está dentro das previsões da empresa, considerando o tempo desde o lançamento e o tamanho do mercado brasileiro, que é o território onde o Taikodom atual foi lan-



Empresa tem 120 funcionários, dos quais 70 cuidam do Taikodom: Living Universe

çado. "Com as novidades da nova etapa Taikodom: Living Universe, certamente vamos atingir um público ainda maior, mas devemos manter o perfil do nosso jogador, que é mais adulto e dedicado, até pelo fato do game ter possibilidades mais amplas de evolução e uma história complexa".

Ele ressalta que o tema de ficção científica não foi escolhido só porque ele era fã do gênero, mas também "porque oferece muito mais liberdade de criação do que um jogo passado na idade média, por exemplo".

"Com as novidades da nova etapa Taikodom: Living Universe, certamente vamos atingir um público ainda maior, mas devemos manter o perfil do nosso jogador, que é mais adulto e dedicado"

Tarquínio Teles,

presidente da empresa

MÃO DE OBRA CATARINENSE

Atualmente, a Hoplon tem cerca de 120 funcionários, dos quais aproximadamente 70 são dedicados ao desenvolvimento do Taikodom: Living Universe. São designers, produtores, artistas 2D e 3D, level designers, programadores, designers de interface, músicos e sound designers. "Nossa mão de obra é relativamente jovem, com um ponto em comum: todos são apaixonados por jogos", destaca Tarquínio Teles, presidente da Hoplon Infotainment.

Ele diz que do quadro de funcionários, um pouco mais da metade é catarinense. "Um dado interessante é que mesmo uma parte dos que não são do Estado foram contratados aqui mesmo porque estudaram na região ou já estavam integrados ao mercado local, e isso se deve às universidades e aos pólos tecnológicos que formam e atraem a mão de obra", destaca.

É essa a equipe responsável pelo Taikodom, o maior game já produzido no Brasil, resultado de cinco anos de trabalho e US\$ 15 milhões aplicados no desenvolvimento de sua plataforma, que permite montar mundos virtuais.



PASSANDO PARA A PRÓXIMA FASE

O Taikodom, lançado em outubro de 2008, é um dos games mais ambiciosos criados no Brasil. De temática espacial e ambientado no Século 23, é um jogo de computador online que permite a participação simultânea de milhares de jogadores (MMOG, na sigla em inglês).

O Taikodom usa o modelo de cobrança free-to-play. Qualquer pessoa pode jogar gratuitamente. Quem quiser evoluir mais rapidamente no game, porém, paga por pacotes de benefícios e itens, como naves espaciais melhores, por exemplo.

Toda a ação é online. Ao jogar Taikodom, o usuário conecta-se a um mundo virtual onde interage com todos que estão ativos no momento. Não há um roteiro definido de progressão: a combinação de missões com a soma das atividades individuais de toda a comunidade tornam o game dinâmico e imprevisível. O jogador pode desconectar-se do jogo, mas o jogo continua sem ele.

O primeiro ano de operação comercial do Taikodom foi marcado principalmente por melhorias e novidades que tornaram o game

mais divertido. Várias atualizações aumentaram a estabilidade e a jogabilidade. Aspectos de mecânica de jogo, como balanceamento de armas e naves, foram modificados. Parte das mudanças foi decidida pelos próprios jogadores no fórum e no blog oficiais.

O game deu um passo importante na sua história e também na trajetória da indústria brasileira de games ao ter sua publicação em 31 países anunciada pela GamersFirst, na E3 2009, considerada o maior evento mundial de jogos eletrônicos, realizada em Los Angeles (EUA). Além do feito em si, a notícia aumentou o reconhecimento da imprensa internacional. O site MMOHUB elegeu Taikodom como o melhor MMOG free-to-play da feira e os leitores do site Voodoo Extreme colocaram o jogo brasileiro em terceiro lugar na categoria Best PC RPG Award.

No Brasil, o Taikodom conquistou o troféu Gameworld, na categoria Destaque do Ano, na quinta edição do evento através do voto direto dos leitores. O game também ganhou o Prêmio Nave na categoria Programação e Tec-

nologia. Na versão Taikodom: Living Universe, a maior novidade é que a nova fase do game leva o conceito de mídia interativa a um novo nível. Com a tecnologia Living Universe, o servidor de jogo vira um megamestre de RPG, que junto com os milhares de jogadores – os Taikonautas – desenvolve aventura atrás de aventura, sem nunca se repetir.

“Nós ainda temos um caminho promissor, e também longo, com o Taikodom: Living Universe. Mesmo depois de estar no mercado, o que deve acontecer em breve, vai receber novos recursos e será expandido muito além do Taikodom atual que os jogadores já conhecem”, antecipa Tarquínio Teles, presidente da Hoplon.

Além do jogo, o Universo Taikodom continua em expansão. Taikodom: Eterno Retorno é a primeira obra em quadrinhos e o terceiro volume da Coleção Taikodom, que conta com o romance Taikodom: Despertar, de J. M. Beraldo, e a coletânea de contos Taikodom: Crônicas, de Gerson Lodi-Ribeiro, todos pela editora Devir.

O ENREDO

Os jogadores são transportados ao Século 23, quando a maior parte da humanidade abandonou a Terra e se expandiu por vários sistemas estelares, dividindo-se em grupos com interesses muitas vezes conflitantes. Pilotando naves em tempo real, os participantes entram em combates dinâmicos e ainda podem conquistar riquezas através da mineração e do comércio. Piloto, patrulheiro, pirata? Cada jogador escolhe como participar. Na nova versão Taikodom: Living Universe, os participantes são convidados a construir a história do Setor Barnard - segundo sistema mais próximo do sistema solar, que se encontra à beira de uma guerra civil.

Segundo Tarquínio Teles, presidente da Hoplon Infotainment, no começo, o Taikodom: Living Universe parecerá um MMOG comum, guiando os jogadores passo a passo e ensinando-lhes como participar. Mais adiante, no entanto, a vida dos participantes torna-se mais espontânea, pois o novo Taikodom passa a reagir não apenas às ações individuais dos jogadores, mas cria situações cujos resultados dependem cada vez mais das atitudes coletivas de diversos jogadores, levando a novas situações, em sequências cada vez mais imprevisíveis de eventos. Ou seja, as ações e escolhas dos jogadores mudarão o Universo, fazendo a história evoluir de maneira diferente, levando a novas oportunidades para ação.



O GAME CATARINENSE

O Taikodom destaca-se pelos seguintes recursos:

- ▶ O próprio usuário pilota sua nave, diretamente e em tempo real;
- ▶ Todos os jogadores compartilham um único universo;
- ▶ As ações são persistentes, isto é, o comportamento dos personagens causa impacto no universo do game;
- ▶ Tem uma economia virtual realista e segura;
- ▶ A concepção visual é consistente e detalhada, desde o design de cada nave até a escolha de cores;
- ▶ É baseado em um universo ficcional criado pela Hoplon Infotainment e desenvolvido por uma equipe da qual faz parte o escritor de ficção científica Gerson Lodi-Ribeiro;
- ▶ É free-to-play (qualquer pessoa pode jogar gratuitamente) e foi licenciado pela empresa norte-americana GamersFirst para ser lançado em mais 31 países, entre eles Estados Unidos, Canadá, México, União Europeia, e Turquia.

ENTRE NO JOGO:

- ▶ www.hoplon.com
- ▶ www.taikodom.com.br

CAPITAL PROMOVE 3ª EDIÇÃO DO GAMEWAY EXPRESS EDITION

Florianópolis vai sediar, entre 11 e 12 de setembro, o 3º Gameway Express Edition. A edição 2010, que promete atrair cerca de 15 mil visitantes, terá nova estrutura com espaços customizados, atrações exclusivas de padrão internacional e um novo sistema de ranking. O evento vai contemplar ainda uma feira de produtos, Museu de Videogames, Free Play, demonstração de lançamentos inéditos, Live Action e concursos da Gata Gamer e de Cosplay.

A atração será no Floripa Shopping, das 10h às 22h no sábado e das 12h às 21h no domingo. Informações pelo (48) 3028-9400 ou pelo site www.gameway.com.br.



Foto: Marcelo Schmoeller

ACIF CRITICA SOLUÇÃO AO EX-OFFICIO



Para entidade, Lei Complementar nº 374 cria mais entraves ao empresariado

A Prefeitura de Florianópolis resolveu dar um fim nos alvarás ex-officio, aqueles documentos de funcionamento provisório concedidos a estabelecimentos comerciais ou construções residenciais que não possuem habite-se imobiliário. A Lei Complementar nº 374 estabelece regras para permitir a regularização de imóveis clandestinos (erguidos em áreas onde não poderiam ter sido construídos) ou irregulares (em desconformidade com o projeto aprovado) existentes até 31 de dezembro de 2008 e não localizados em áreas de risco nem de preservação permanente. O prazo de regularização é de 18 meses a contar do dia 4 de maio, data da assinatura da lei pelo prefeito Dário Berger.

Os proprietários que realizaram alterações nas atividades econômicas ou aumentaram os imóveis sem o alvará da Prefeitura a partir de 2009 continuam na ilegalidade.

A medida tem alto impacto na economia da Capital. Segundo o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, José

Carlos Rauen, dos 23 mil imóveis comerciais da cidade, 18 mil (ou 78%) são clandestinos ou irregulares.

Para a ACIF, a lei não resolve um dos principais gargalos dos negócios na cidade, ao mesmo tempo em que cria mais entraves ao empresariado, penalizando quem gera empregos e renda. A entidade estima que existam 15 mil empresas cadastradas nos arquivos da Prefeitura (60% do total) que, embora recolham tributos como o IPTU, ISS, ICMS e gerem milhares de empregos, não conseguem regularizar o seu funcionamento pela falta do habite-se, exigido para a emissão de alvará. “Uma coisa é uma obra clandestina ou irregular. Outra coisa é uma empresa funcionando dentro de uma construção nesta situação”, avalia o diretor jurídico da ACIF, Rodrigo Silva.

Ele afirma que 70% das obras civis de Florianópolis apresentam algum tipo de irregularidade ou são clandestinas. Nos Ingleses, para citar um caso, o índice é ainda maior. Em números absolutos, seriam 300 novas obras sem habite-se por ano. Silva aponta um pro-

blema prático decorrente desta situação. Se o locador não quiser pagar a multa prevista na lei para regularizar o imóvel ou houver algum fator insuperável (ocupar área de preservação permanente, por exemplo) a empresa terá que se instalar em outro endereço para não ficar na ilegalidade. “Eu pergunto: Cadê este novo imóvel, se não existe para locação? Mais de 50% dos imóveis para aluguel comercial em Florianópolis são clandestinos ou irregulares”.

É fácil comprovar isso no Centro da cidade, onde existem muitos imóveis construídos há 30, 40 anos, sem contar aqueles centenários ou tombados. Silva ressalta que a maioria dos restaurantes da região trabalha com ex-officio. Além disso, prédios comerciais bastante conhecidos, como o Ceisa Center, o Dias Velho e a galeria Comasa, não possuem habite-se. “À exceção dos mais novos, com 10 ou 15 anos, a maioria dos prédios comerciais do centro funciona com alvará ex-officio”, observa ele.

PROPOSTA ALTERNATIVA EM DEBATE

No ano passado, um grupo de trabalho envolvendo ACIF, Câmara dos Diretos Lojistas (CDL) da Capital e Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Consultoria, Perícias, Informações e Pesquisas da Grande Florianópolis (Sescon) elaborou uma proposta de substitutivo global, que foi enviada ao prefeito Dário Berger. A ideia central foi de desvincular a concessão do habite-se, relacionado ao imóvel, como um pré-requisito para o alvará de funcionamento, que se refere à abertura de empresa e tem caráter tributário.

Pela proposta conjunta, seria criado o habite-se profissional. Embora as exigências para o habite-se imobiliário fossem mantidas, o documento permitiria a uma empresa operar em qualquer

imóvel. Em carta enviada ao prefeito, foram enumeradas três vantagens com a criação do habite-se profissional. A primeira seria a simplificação da expedição do alvará de funcionamento, sem, no entanto, impedir que o Poder Público exija do dono do imóvel que ele seja regularizado ou até demolido. Outro ponto importante é a segurança para a população, já que nenhuma empresa seria aberta sem cumprir quesito de segurança contra incêndios e apresentar apólice de seguros também vai nesta direção. Além disso, uma redução da informalidade geraria um aumento do pagamento de impostos. “Na verdade, o instrumento do habite-se profissional é a única forma de se conseguir legalizar as atividades econômicas em uma cidade em que as obras estão irregula-

res. Esse instrumento certifica que uma atividade pode funcionar em determinado imóvel sem gerar problemas de segurança ou saúde para os usuários e a comunidade”, explica o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior.

Outros itens foram apontados como problemáticos na Lei Complementar nº 374. O primeiro é a isenção de multa compensatória para construções com até 70 metros quadrados, o que estimularia a ilegalidade. Além disso, a empresa que estiver atuando em área sem zoneamento previsto no Plano Diretor só será licenciada “se a região ou rua já se consolidou nesta direção”. Por consolidação, a lei define o caso em que a ocupação econômica da rua em que a empresa pretende se instalar seja superior a 10% dos imóveis.

O QUE É NECESSÁRIO PARA A REGULARIZAÇÃO:

► Edificações clandestinas

► Documentos:

- Prova da legitimidade com a apresentação de um destes documentos: certidão do registro de imóveis, cópia de contrato de compra e venda, cópia de contrato ou escritura de cessão ou doação;
- Mapa de localização;
- Duas fotos 10cmx15cm de dois ângulos externos da construção, uma delas da fachada;
- Prova da existência da edificação na data de 31 de dezembro de 2008, por meio de cópia lançamento do IPTU ou de registro de fornecimento de água ou energia elétrica;
- Projeto arquitetônico completo, incluindo memorial descritivo, para edificação multifamiliar, comercial ou de uso misto, subscritos por profissional competente com anotação de responsabilidade técnica (ART);
- Habite-se do Corpo de Bombeiros;
- Habite-se sanitário;

► Multa compensatória:

- Base de cálculo será a área total da construção;
- O valor será de R\$ 10 por metro quadrado de área construída.

► Edificações irregulares

► Documentos:

- Prova da legitimidade com a apresentação de um destes documentos: certidão do registro de imóveis, cópia de contrato de compra e venda, cópia de contrato ou escritura de cessão ou doação;
- Mapa de localização;
- Duas fotos 10x15cm de dois ângulos externos da construção, uma delas da fachada;
- Habite-se do Corpo de Bombeiros;
- Habite-se sanitário;
- Cópia da Licença para construção expedida pela Prefeitura;
- Projeto de engenharia, quando couber, da parte irregular, devidamente subscrito por profissional competente e com a indicação da ART;
- Memorial descritivo da irregularidade, quando não couber atender o exigido no item anterior, devidamente subscrito por profissional competente, preferencialmente por quem subscreveu o projeto original.

► Multa compensatória:

- A base de cálculo será a área que efetivamente infringiu o licenciamento original;
- O valor será de R\$ 10 por metro quadrado de área construída.

SESCON CRITICA PREFEITURA

O vice-presidente do Sesccon Grande Florianópolis, Fernando Baldissera, critica o fato de a Prefeitura classificar todas as atividades econômicas como de risco elevado por questões meramente burocráticas. “Uma empresa de risco considerado leve, pela lei, tem tratamento simplificado na hora obter de alvará. A Prefeitura ficaria obrigada a criar ferramenta para isso. Se recebessem uma classificação diferente, as micro e pequenas vão ser beneficiadas pela Lei do Simples”, alerta.

Para o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, José Carlos Rauen, a proposta não tem base legal e é, portanto, inviável. Se fosse adotada, “o Ministério Público abriria imediatamente

uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) e a Prefeitura sofreria um processo por improbidade administrativa”.

Ele argumenta que o crescimento desordenado da cidade explodiu depois da estabilidade econômica do plano real, lançado em 1994. Para ilustrar a ideia, usa o Bairro Santa Mônica, uma área residencial exclusiva que, por estar localizado perto de duas grandes universidades e ter um perfil de classe média alta, teve uma grande proporção de imóveis adaptada para fins comerciais. O secretário diz que a Prefeitura está se adequando ao cenário estadual e nacional, como o fato de Santa Catarina exigir habite-se ou alvará definitivo para emitir o CNPJ. E que uma série de decisões judiciais im-

pediu o Executivo de conceder alvarás ex-officio.

Rauen reconhece que até o momento, a procura pela regularização foi pequena. A Prefeitura estima que em torno de 15 mil dos 18 mil imóveis irregulares ou clandestinos seja legalizada dentro do prazo de 18 meses. Segundo ele, nos próximos dias será baixada uma instrução normativa para esclarecer a documentação necessária para se adequar à lei, tema que estaria rendendo muitas dúvidas. Vencido o prazo, ele afirma que a Prefeitura vai intensificar a fiscalização, que será facilitada por ferramentas de georreferenciamento e processos de rastreamento interno adotados pelo Poder Público.

UMA BRIGA ANTIGA

O ex-presidente da ACIF, Dilvo Vicente Tirloni, que esteve à frente da briga pela defesa do habite-se profissional, diz que há enormes incompreensões políticas sobre o que seja a proposta da entidade. “Mencionar que a ausência de habite-se é uma grave deformação de administrações passadas ou recentes ou que ele é um dos males que cria problemas na cidade não tem consistência com a realidade”, reclama.

Para Tirloni, o habite-se profissional seria suficiente para resolver a situação da Capital. Ele considera que o ex-officio foi um atalho inteligente do Poder Público para regularizar os negócios na cidade já que a lei exige o habite-se imobiliário. “A

atual administração embarcou em uma canoa furada ao dizer que a cidade opera na clandestinidade imobiliária. Como dispõe de instrumentos legais para impedir qualquer obra irregular, a Prefeitura deveria aplicá-los e não propor uma nova lei com claros objetivos de arrecadar mais e não resolver os problemas”, contesta.

Tirloni também reclama da atual fiscalização da Prefeitura. “O quadro de funcionários é precário e a bancada de fiscais é insuficiente. Há também enorme desconhecimento de como se aplicam as leis. Deveria haver treinamento constante. As informações de que dispomos dão conta da necessidade de aperfeiçoamentos no setor”.



Dilvo Vicente Tirloni

VANTAGENS DA PROPOSTA DO HABITE-SE PROFISSIONAL:

- ▶ **1. Simplificação da expedição do alvará:** a proposta simplifica o alvará de funcionamento posto eliminar um dos principais problemas que é o habite-se sem impedir que a municipalidade exija do proprietário que a obra seja regularizada ou até demolida;
- ▶ **2. Segurança para a população:** nenhuma empresa será aberta se não cumprir as exigências propostas, entre elas a questão da segurança contra incêndios. A exigência da apólice de seguros também vai nesta direção;
- ▶ **3. Redução da informalidade:** estima-se uma forte redução da informalidade com a consequente auto-estima de milhares de micro e pequenas empresas.



CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

VIVA EM HARMONIA COM VOCÊ

AGENDE UMA CONSULTA

3035-7475



www.clinicabioforma.blogspot.com

clinicabioforma@yahoo.com.br

DR. EDUARDO FELIPE RAULINO

RESPONSÁVEL TÉCNICO: CRM/SC 10307

MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA

PARA MANTER AS CONTAS EM DIA

Para quem está com dinheiro guardado e não sabe onde investir, e também para quem precisa organizar o orçamento para sair do vermelho, as dicas de **Gustavo Cerbasi** são fundamentais.

Autor de diversos livros com dicas de finanças, Cerbasi é mestre em Administração/Finanças pela Universidade de São Paulo (USP), formado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com especialização em Finanças pela Stern School of Business - New York University e pela Fundação Instituto de Administração (FIA). Leciona em cursos de pós-graduação e MBAs pela FIA.

Com experiência prática e acadêmica em finanças dos negócios, planejamento familiar e economia doméstica, Cerbasi desenvolve treinamentos, palestras e consultorias para diversos públicos por todo o Brasil. Nesta entrevista à **Líder Capital**, ele apresenta algumas recomendações para manter (ou recolocar) as despesas em dia. Um pouco mais do trabalho do autor pode ser conferido no site www.maisdinheiro.com.br.

Líder Capital - Para quem está com as contas em dia, quais os cuidados básicos para se prevenir dos períodos de caixa apertado?

Gustavo Cerbasi - Estar com as contas simplesmente em dia não significa que a pessoa está em equilíbrio. A situação de equilíbrio se caracteriza quando a pessoa está com as contas em dia e com reservas financeiras ou seguros que garantam a segurança e tranquilidade de sua família. Por isso, eu não me acomodaria antes de garantir, pelo menos, o equivalente a seis meses de gastos familiares poupados em um ativo de alta liquidez, como a caderneta de poupança ou títulos públicos. Além disso, sugiro também que a família adote o hábito de poupar regularmente um valor conhecido para viabilizar a independência



financeira, seguindo uma estratégia com metas claramente definidas. Diante de um desemprego ou de problemas de caixa, é da reserva de emergências e não do plano de previdência que sairão os recursos para manter a estabilidade financeira.

LC - Para quem já perdeu o controle das contas, quais os primeiros passos para sair do vermelho? Que atitudes práticas devem ser tomadas em curto prazo?

Cerbasi - A primeira coisa a fazer é mapear as dívidas, listando-as em ordem de custo e não de volume da dívida. O segundo passo é fazer um levantamento de quais itens podem ser vendidos para formar caixa a ser usado na quitação das dívidas. Também é preciso reunir a família e adotar uma mudança radical de hábitos - nada de presentes, lazer, comidas prontas, por exemplo -, durante certo período, para aliviar a saída de caixa e viabilizar o pagamento de prestações da dívida. Com esses números em mente, é hora de sentar com os credores e negociar as dívidas, começando sempre pelas que cobram juros mais elevados, procurando quitar as primeiras à vista e negociar as demais para que sejam pagas em parcelas durante um prazo não muito longo. Uma última recomendação: que a família estipule uma celebração, como um jantar fora de casa, para quando o processo de eliminação das dívidas chegar ao fim. Isso deve marcar o momento e ajudar a família a não perder o controle novamente.

LC - Quando um financiamento é uma boa opção? No caso do imóvel, com prazos que passam dos 20 anos, quais os riscos?

Cerbasi - O financiamento é interessante quando o tomador, consciente do preço a mais pago nessa forma de consumo, obtém um benefício que justifique o custo. Por exemplo, a pessoa precisa ponderar se é melhor antecipar as férias e pagar mais por isso, ou pacientemente esperar o próximo ano para poupar e gastar menos. No caso do imóvel, há dois principais motivos para evitar prazos muito maiores do que dez anos. Primeiro, porque quanto mais tempo devermos, mais juros pagaremos. Mesmo que isso possa ser justificado por uma prestação equivalente a do que o eventual

pagamento do aluguel, é preciso considerar que, após dez a quinze anos de uso, um imóvel pede reformas e manutenção. Não será interessante estar com o orçamento pressionado pelo financiamento quando a manutenção se fizer necessária. Também não se deve deixar de considerar a compra através de consórcio. Há boas chances de conseguir que, com uma boa reserva financeira para ofertar de lance, a prestação seja menor do que a do financiamento.

“A previdência privada é mais do que recomendada. Eu diria que é fundamental para a quase totalidade das famílias brasileiras”

LC - E para os automóveis, que podem ser financiados em prazos menores, vale a pena?

Cerbasi - O raciocínio é o mesmo. Quem puder poupar para pagar uma entrada maior, sairá ganhando por assumir uma dívida menor. Se tiver que financiar, que seja por prazo não maior do que três anos, para garantir orçamento para manutenções maiores como a troca de pneus.

LC - Para investimentos na bolsa, o atual cenário é favorável? Quais as dicas para quem está disposto a aplicar em áreas como esta, que oferecem mais riscos?

Cerbasi - Pensando em uma conjuntura de prazo mais longo, há consenso de que o Brasil vai crescer muito nos próximos anos, e por isso o investimento em ações se mostra muito oportuno. Em uma visão de prazo mais curto, há analistas que sugerem a possibilidade de turbulências e até de queda na Bolsa. Como o mercado é incerto, a atitude que recomendo é a de passar a investir sempre em uma carteira

mista de títulos e ações, concentrando a compra de ações em períodos de queda da bolsa e concentrando a compra de títulos públicos em momentos de alta. Um método para fazer essa lógica funcionar é manter a carteira de investimentos sempre próxima de uma composição escolhida pelo investidor – por exemplo, 50% em ações e 50% em renda fixa – e sempre investir mais na modalidade que estiver com menor parcela na carteira. Isso significará comprar sempre em períodos de baixa e eventualmente vender em períodos de alta.

LC - A previdência brasileira vive um cenário crítico. Como o senhor avalia o pagamento de previdência privada em busca de maior segurança no futuro? A partir de que idade um trabalhador deve se preocupar com isso?

Cerbasi - A previdência privada é mais do que recomendada. Eu diria que é fundamental para a quase totalidade das famílias brasileiras. Como o governo não dá para nossa aposentadoria nenhuma garantia além do salário mínimo, recomendo às pessoas que contribuam para a previdência pública com o mínimo obrigatório por lei, e garantam sua aposentadoria com aportes maiores na previdência privada. Quanto mais cedo a pessoa começar, melhor. Por isso, estímulo os jovens a adquirirem seu plano de previdência desde a primeira renda obtida na vida.





RECICLAGEM TECNOLÓGICA

Projeto da ACIF busca o destino correto do e-lixo, material prejudicial à natureza

A ACIF começa a dar forma ao projeto que busca um destino ecologicamente correto para o lixo eletrônico, o e-lixo, um material que ao ser descartado, além de ocupar muito espaço, pode provocar sérios danos ao meio ambiente. Em parceria com outras entidades e empresas catarinenses, a associação estruturou uma equipe para reciclagem de peças eletrônicas.

Para dar início ao projeto, foi montado um depósito na Rua José Maria da Luz, 263, bairro José Mendes. O diretor da ACIF, Luiz Fernando Marca, coordenador da iniciativa, explica que, por enquanto, são recebidas somente peças eletrônicas de informática. As empresas da região podem participar fazendo doação do material no local, mas a ideia da ACIF é formar também uma rede coletora e ter ponto de coleta em cada

bairro de Florianópolis. Por enquanto, a equipe do programa é composta por seis pessoas.

A associação está à frente do trabalho como gestora do projeto e da equipe, além de fazer a captação de recursos e o plano de marketing. O Conselho da Comunidade de Florianópolis (CCF) participa com a seleção de mão de obra para as oficinas, além da orientação aos alunos para formação de cooperativas. Também parceiros, o Comitê para Democratização da Informática (CDI) de Santa Catarina oferece espaço para aulas e material para as oficinas iniciais e a Associação de Usuários de Informática Telecomunicação de Santa Catarina (Sucusu) entra com a capacitação dos alunos e com a identificação do mercado para compra dos resíduos.

Luiz Marca diz que a meta é recolher 500 computadores por mês. Os aparelhos que forem recuperados serão disponibilizados para comuni-

dades carentes da região, por meio do programa de inclusão digital do CDI-SC. E os computadores que não tiverem mais utilidade serão repassados para uma empresa que tem certificação ambiental para fazer o desmanche. O material será vendido para uma empresa de São Paulo como sucata.

Segundo o CDI, uma verdadeira reciclagem de computadores tem alta complexidade e custo, mas é o único caminho seguro contra riscos e danos ambientais. O processo ideal deve envolver desmontagem, separação dos componentes de acordo com o tipo, reaproveitamento daqueles ainda úteis e encaminhamento dos demais para reciclagem. É importante que, durante o processo de desmonte e reciclagem, os aparelhos não vão parar em lixões. Quando isso acontece, substâncias tóxicas presentes nesses componentes podem ser levadas pela água da chuva.

UMA PREOCUPAÇÃO EM TODO O MUNDO

O destino correto dos resíduos eletrônicos preocupa o mundo. O processo de reciclagem desses produtos é complexo e requer a utilização de tecnologias avançadas, não só por conta da periculosidade dos elementos químicos neles contidos, mas também pela diversidade de materiais que os compõem.

Não há estudos conclusivos sobre a quantidade dos chamados Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônico (REEE) produzidos no mundo – que inclui de celulares a pilhas, passando por lâmpadas fluorescentes, DVDs, brinquedos, computadores, baterias de automóveis, etc. O Greenpeace calcula que os REEE somem 50 milhões de toneladas por ano – cerca de 5% de todo o lixo produzido no mundo. No Brasil, o descarte de eletrônicos fica em torno de 500 mil toneladas anuais. Só computadores em desuso são cerca de um milhão, conforme pesquisa do Comitê para a Democratização da Informática (CDI).

A maior parte dos REEE, no Brasil e no mundo, acaba nos lixões, causando dois graves problemas: um ambiental, pela contaminação do solo e do lençol freático, e outro de saúde pública, pela toxicidade dos componentes descartados.

Em fevereiro deste ano, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), da ONU, apresentou um relatório sobre o tema. Nele, prevê sérias consequências ainda nesta década pelas montanhas de resíduos “perigosos” e “tóxicos” que se acumulam sem nenhum controle nas economias em desenvolvimento. A ONU pediu medidas urgentes contra o crescimento exponencial do lixo de origem eletrônica em países emergentes como o Brasil.

O relatório, intitulado “Reciclando - Do lixo eletrônico a recursos”, aponta que a maioria dos eletrodomésticos e aparelhos comuns em casas e empresas contém dezenas de peças perigosas. O estudo destaca, por tamanho, taxa de crescimento econômico e perspectivas, os casos de Índia e, sobretudo, China, o segundo maior produtor de lixo eletrônico do mundo (2,3 milhões de toneladas ao ano) atrás apenas dos Estados Unidos. Os especialistas do Pnuma estimam que, até 2020, o volume de resíduos procedentes de computadores abandonados crescerá 500% na Índia em relação a 2007, e 400% em China e África do Sul.



A China é o país que mais gera lixo eletrônico no Planeta

DICAS DE SUSTENTABILIDADE

► Na hora da compra

Busque produtos de fabricantes que mantêm boa conduta ambiental na concepção e na destinação de seus produtos. Um bom indicativo é conferir se a empresa tem alguma certificação da série ISO 14.000, que trata de questões de gestão ambiental, ou ainda se oferece aos consumidores finais programas de logística reversa e reciclagem.

► Eficiência energética

Fique de olho também no consumo energético de seus equipamentos. Escolha aqueles que usam energia da maneira mais eficiente.

► Reduzir o consumo

Mantenha uma relação utilitária, não consumista, com a tecnologia. Não compre celular novo se o velho ainda funciona. Não adquira novo computador só porque surgiu um mais moderno no mercado. E, principalmente, antes de descartar uma máquina, confira se ela pode ser consertada e continuar em uso.

► Reaproveitar

Antes de pensar em enviar seu aparelho para o lixo, que tal doar aqueles que ainda funcionam para instituições e pessoas que possam utilizá-los? Procure ONGs, associações comunitárias, um amigo, funcionário ou até o poder público e ofereça como doação.

► Descarte

Se realmente for necessário se desfazer de seu aparelho, procure centros especializados que possam cuidar do desmonte adequado do equipamento, separando os componentes, ou encaminhar para reciclagem. O depósito da ACIF, no bairro José Mendes, por exemplo, passa a ser uma opção para o descarte em Florianópolis.

Fonte: www.cdi.org.br



QUATRO MOMENTOS

Para os que buscam opções, a Ralph Lauren acaba de lançar quatro novas fragrâncias masculinas voltadas para o público jovem. A coleção Big Pony representa as quatro paixões do homem jovem: esporte, sedução, aventura e estilo. Com cheiros diferentes para momentos diferentes, a fragrância 1 vem com notas de laranja, lima e violeta, a 2 tem notas de chocolate, musk, açafraão e base de patchouli. Já o perfume 3 tem notas de gengibre e o 4 tem notas de bergamota e mandarin.

Encontre seu cheiro no www.ralphlauren.com



RÁPIDO E RASTEIRO

Xperia X10 é o novo celular da Sony Ericsson. Além da maior tela touchscreen da categoria e câmera de 8.1 megapixels, o telefone possui aplicativos que facilitam a vida de quem precisa se organizar e se comunicar com agilidade. O Timescape™ reúne em um só lugar todas as interações entre duas pessoas no mundo real (mensagens de texto e voz) e no virtual (mensagens e conteúdo em redes sociais). Todas as informações são organizadas por ordem cronológica e exibidas na tela de forma rápida. O Mediascape classifica todo o conteúdo multimídia nas categorias música, vídeos e fotos e simplifica a busca.

www.sonyericsson.com.br

INVERNO QUENTE

Uma excelente opção para estes dias de frio é o vinho chileno Casa Marin Miramar Vineyard. Tinto robusto, de aroma intenso de framboesa madura, tem notas de sálvia fresca e pimenta. É um Syrah intenso, encorpado, de taninos maduros, próprio para ser saboreado com javali, carne de caça, queijos maduros, cabrito assado, massa com molhos cremosos e embutidos.

Adquirir nas principais lojas de bebidas



CHUTEIRA LARANJA

Aos que se sentiram inspirados com a Copa do Mundo e querem fazer bonito no campo, a chuteira do momento é o novo modelo da Nike. A Mercurial Glide FG WC é feita com couro sintético, travas especiais para velocidade e, na parte superior, os cadarços cobertos aumentam a zona de contato com a bola.

À venda no www.netshoes.com.br



INTENSIDADE

A Kenzo lançou o Homme Woody Eau de Toilette, perfume que é a verdadeira personificação da masculinidade. Com fragrância amadeirada, tem a vivacidade intensa da Pimenta Preta de Madagascar e do Alecrim da Tunísia, pautada pelas duas fortes essências amadeiradas: o Cedro do Atlas e o Vetiver do Haiti.

Pode ser encontrado nas lojas do Brasil no final de setembro

CONFORTO

A marca japonesa Bedwin, em parceria com a Converse + Jack Purcell, criou mais um modelo da linha, seguindo quase os mesmos moldes do Jack Purcell que chegou ao Brasil, porém com uma estrelinha metálica na lateral e o couro um pouco mais reforçado. O solado continua com a borracha branca e o detalhe diferenciado na ponta do tênis.

Pode ser adquirido nas principais lojas do ramo



CORRIDA NO TRABALHO E NAS HORAS VAGAS

Empresária: Maria Teresa Schultz – Empresa: Quatrum English School | Hobby: Corrida

Dentista aposentada, Maria Teresa Schultz resolveu comprar uma franquia da escola de inglês Quatrum e virar empresária. Não quis saber de descanso. Hoje, aos 67 anos, mantém uma rotina onde é preciso correr para deixar o trabalho em dia.

E para não perder o pique, ela corre também fora da vida empresarial. Há cinco anos, passou a participar de corridas rústicas. Depois de um intervalo por problemas de saúde, voltou para a rotina de corredora há três anos. Hoje, mantém um esquema de treinamento que envolve musculação na academia adaptada em casa e três saídas semanais para correr pelas ruas de Florianópolis, principalmente em Jurerê, onde mora. Faz, em média, cinco quilômetros por corrida.

“Sempre fui esportista. Já pratiquei saltos ornamentais e velejei durante muitos anos. Praticar esporte sempre me deu muito prazer. É uma forma de disciplinar minha energia e canalizar o estresse. Hoje a corrida me traz muita diversão e é uma forma de me manter saudável”, explica.

A filha Luciana, professora de educação física, virou a personal trainer de Maria Teresa. É Luciana quem monta o treino da mãe e, sempre que possível, a acompanha nas corridas. “Hoje, a corrida é o esporte que me garante qualidade de vida, preparo físico e mental para aguentar o pique do dia a dia”, afirma.

Maria Teresa destaca que uma das vantagens da corrida é que a rotina de exercício pode ser mantida mesmo durante as viagens. “Há pouco tempo, viajei para Nova York, mas não deixei de treinar. Fazia esteira em uma academia e duas vezes por semana saía para passear pelos parques da cidade. Em qualquer lugar que você vai, encontra um



“Correr é uma atividade que garante um bom preparo físico, me deixa mais relaxada, com mais clareza no raciocínio e mais criatividade”

espaço onde é possível fazer uma corrida. E em Florianópolis, onde existe muito espaço bom para o esporte, costumo mudar os trajetos para não cair na monotonia”, conta.

Para a saúde, ela aponta uma série de benefícios. “Eu durmo muito melhor. E

como é um esporte que não exige muita concentração, às vezes estou correndo e, ao mesmo tempo, resolvendo problemas da empresa. É uma atividade que garante um bom preparo físico, me deixa mais relaxada, com mais clareza no raciocínio e mais criatividade”, destaca.

QUEM FAZ A DIFERENÇA MERECE UM PRÊMIO.

PRÊMIO Mulheres que fazem a diferença 2010

Patrocínio

KOERICH TOP

Realização



Apoio



As mulheres estão presentes em todos os setores, com seu trabalho, sua força, sua capacidade criativa.

E em todos esses segmentos, sempre há aquelas mulheres que se destacam e realmente fazem a diferença.

É para homenagear e reconhecer o seu talento que a Câmara da Mulher Empresária da ACIF criou o Prêmio MULHERES QUE FAZEM A DIFERENÇA.

São três categorias:

- **Negócios**
- **Poder Público**
- **Terceiro Setor**

As vencedoras serão escolhidas por votação e critérios muito rigorosos, através de seus relatos de vida. Mais que uma homenagem, este prêmio é um reconhecimento ao seu valor. As entidades de Florianópolis ou pessoas físicas podem inscrever gratuitamente suas candidatas pela internet.

Indique a mulher que faz a diferença pelo site:
www.mulheresquefazemadiferenca.com.br

Mais informações:
(48) 3224 3627

Rua Emílio Blum, 121- Centro
Fone: (48) 3224.3627
Florianópolis - www.acif.org.br



Filiada

CACBS FACISCS



ESCOLA DENTRO DA EMPRESA

Lei do Menor Aprendiz é solução para inserir brasileiros entre 14 e 24 anos no mercado

Na busca pelo primeiro emprego, o grande desafio é superar a falta de experiência profissional. Uma ferramenta que contribuiu para facilitar este processo é a Lei do Menor Aprendiz, voltada para os brasileiros com idade entre 14 e 24 anos. Para os jovens, uma oportunidade de aprendizado dentro da empresa. Para o empresário, o cumprimento da legislação e a contribuição para formar a nova geração do mercado de trabalho.

Em Santa Catarina, apenas as unidades do Senai mantêm atualmente cerca de 8 mil aprendizes, que se dividem entre aulas teóricas e estágios dentro das indústrias. Regulamentada pelo decreto número 5.598, de 1º de dezembro de 2005, e com as diretrizes curriculares estabelecidas em dezembro de 2007, a aprendizagem proporciona a qualificação social e profissional adequada às demandas e diversidades dos jovens.

Na apresentação do Manual da Aprendizagem, o ministro do trabalho e emprego, Carlos Lupi, defende que a formação técnico-profissional de adolescentes e jovens amplia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e torna mais promissor o futuro da nova geração. "O empresário, por sua vez, além de cumprir sua função social, contribuirá para a formação de um profissional mais capacitado para as atuais exigências do mercado de trabalho e com visão mais ampla da própria sociedade. Mais que uma obrigação legal, portanto, a aprendizagem é uma ação de responsabilidade social e um importante fator de promoção da cidadania, redundando, em última análise, numa melhor produtividade", defende o ministro, no documento.

Apesar de proibir o trabalho aos menores de 16 anos, a Constituição de 1988



garantiu a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. No Brasil, historicamente, a aprendizagem é regulada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e passou por um processo de modernização entre 2000 e 2008. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, também prevê o direito à aprendizagem.

Para o governo, a aprendizagem é um instituto que cria oportunidades tanto para o aprendiz quanto para as empresas, pois prepara o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mer-

cado de trabalho e, ao mesmo tempo, permite às empresas formarem mão de obra qualificada, cada vez mais necessária em um cenário econômico em permanente evolução tecnológica.

Para isso, a formação técnico-profissional deve ser constituída por atividades teóricas e práticas, organizadas em tarefas de complexidade progressiva, em programa voltado às atividades desenvolvidas nas empresas contratantes, proporcionando ao aprendiz uma formação profissional básica. Por se tratar de norma de natureza trabalhista, cabe ao Ministério do Trabalho fiscalizar o cumprimento da legislação sobre a aprendizagem.

PARCERIAS PARA AMPLIAR O ESPAÇO DOS JOVENS

Em Santa Catarina, o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) é um dos parceiros para aplicação da lei da aprendizagem. O CIEE Aprendiz é um programa voltado para a preparação e inserção de jovens no mercado de trabalho. Um dos objetivos do projeto é auxiliar as empresas no cumprimento da lei que prevê cotas da aprendizagem que variam de 5% a 15% do número de funcionários efetivos qualificados.

Em junho deste ano, o CIEE firmou convênio com o Ministério Público Federal (MPF) de Santa Catarina, visando a proporcionar aos jovens uma formação profissional de qualidade. “Acredito que estamos dando mais um passo em prol da juventude no nosso estado”, avalia o procurador-chefe do MPF em SC, Carlos Augusto de Amorim Dutra.

Para o superintendente do CIEE em SC, Anibal Dib Mussi, esta oportunidade certamente proporcionará ao jovem um futuro promissor. “Inauguramos um novo tempo, junto ao MPF, de mutirão de profissionalização e postos de trabalho”, destaca Mussi. “As empresas podem desenvolver novos talentos, os jovens podem iniciar uma carreira profissional e a sociedade ganha com o desenvolvimento socioeconômico”, acrescenta a coordenadora dos programas sociais do CIEE em SC, Lisiane Bueno.

A organização conta com o apoio na contratação dos aprendizes, além da capacitação, avaliação periódica e acompanhamento com o gestor da empresa. As aulas teóricas são ministradas no CIEE e a prática profissional ocorre nas empresas.

De acordo com o diagnóstico do Mercado dos Programas Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em Santa Catarina há cerca de 27 mil vagas de aprendizagem, onde pouco mais de 4 mil são cumpridas, o que leva o estado a um dos menores índices nacionais na aplicação da cota de aprendiz. São mais de 2 mil estabelecimentos que podem atender esta demanda, mas que não cumprem a lei.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é o contrato de aprendizagem?

É um contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e de prazo determinado, com duração máxima de dois anos. O empregador se compromete a assegurar ao adolescente/jovem com idade entre 14 e 24 anos (não se aplica o limite de 24 anos para o jovem com deficiência), inscrito em programa de aprendizagem, uma formação técnico profissional metódica, compatível com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. O aprendiz se compromete a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação. O contrato deverá conter, expressamente, o curso, a jornada diária e semanal, a definição da quantidade de horas teóricas e práticas, a remuneração mensal e o termo inicial e final do contrato.

Quem pode ser aprendiz?

Aprendiz é o adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos que esteja matriculado e frequentando a escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrito em programa de aprendizagem. Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.

Como deve ser feita a seleção do aprendiz?

Desde que observados o princípio constitucional da igualdade e a vedação a qualquer tipo de discriminação atentatória aos direitos e liberdades fundamentais, o empregador dispõe de total liberdade para selecionar o aprendiz, observados os dispositivos legais pertinentes à aprendizagem e a prioridade conferida aos adolescentes na faixa etária entre 14 e 18 anos, além das diretrizes próprias e as especificidades de cada programa de aprendizagem profissional.

Quais são os estabelecimentos obrigados a contratar aprendizes?

Os estabelecimentos de qualquer natureza, que tenham pelo menos sete empregados, são obrigados a contratar aprendizes, de acordo com o percentual exigido por lei. É facultativa a contratação de aprendizes pelas microempresas (ME), empresas de pequeno porte (EPP), inclusive as que fazem parte do Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições, denominado “SIMPLES”, bem como pelas Entidades sem Fins Lucrativos (ESFL) que tenham por objetivo a educação profissional.

Qual é a cota de aprendizes a serem contratados?

A cota de aprendizes está fixada entre 5%, no mínimo, e 15%, no máximo, por estabelecimento, calculada sobre o total de empregados cujas funções demandem formação profissional.

Qual deve ser o salário do aprendiz?

A lei garante ao aprendiz o direito ao salário mínimo-hora, observando-se o piso estadual. No entanto, o contrato de aprendizagem, a convenção ou o acordo coletivo da categoria poderá garantir ao aprendiz salário maior que o mínimo. Além das horas destinadas às atividades práticas, deverão ser computadas no salário também as horas destinadas às aulas teóricas, o descanso semanal remunerado e feriados.

Fonte: Manual da Aprendizagem - Ministério do Trabalho e Emprego

UMA FESTA PARA TODA FAMÍLIA

Dia 21 de agosto será o tradicional ACIFeijão, que reunirá todos no P12, de Jurerê Internacional



As comemorações dos 95 anos da ACIF não param. No dia 21 de agosto, será a oportunidade para o empresário de Florianópolis celebrar a data ao lado de toda a família. A associação promove o já tradicional ACIFeijão, no P12, em Jurerê Internacional. Os ingressos estão à venda na sede da ACIF.

São esperadas 2 mil pessoas. "Será um grande evento para reunir as famílias dos empresários e os colaboradores das empresas", destaca o diretor de eventos promocionais da ACIF, Sanderlúcio Fabiano de Mira. O ingresso individual custa R\$ 50,00. Mas estão sendo comerciali-

zados pacotes promocionais: na compra do pacote com quatro ingressos, o preço cai para R\$ 45,00 por convite. E no pacote com 10 ingressos, o valor fica em R\$ 40,00 o convite. Também foi lançado o pacote empresarial personalizado: na compra de 20 ingressos, ao preço de R\$ 40,00 cada, o empresário leva a camiseta personalizada com a logomarca de sua empresa.

Além da feijoada, o evento promete shows de pagode e sertanejo e apresentação de DJ. Também serão sorteados brindes entre os convidados.

Haverá ainda um espaço exclusivo para as crianças, com a supervisão de recreadores. A empresa interessada em patrocinar a festa ou doar produtos para sorteio

deve procurar o setor de eventos da ACIF. A ACIF foi fundada em 13 de maio de 1915 por alguns dos principais empreendedores de Florianópolis. Desde então, a entidade cresceu e se tornou uma das mais importantes e atuantes do Estado, sendo a maior entre as que compõem a Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina (Facisc).

Em maio, foi realizada uma grande festa no Teatro Pedro Ivo Campos, com homenagens para empresários e personalidades que fazem parte da história da associação. Ainda em 2010, além do ACIFeijão, a festa de final de ano promete ser especial para fechar as comemorações do aniversário de 95 anos da entidade.

MANTENDO O ASSOCIADO INFORMADO

Na celebração dos 95 anos da ACIF, a **Líder Capital** abre espaço para um resgate da história da tradicional entidade, que sempre teve um importante papel na divulgação de oportunidades aos seus associados, inserindo-os no mercado nacional e mesmo no internacional. A evolução do canal de comunicação com o associado é um exemplo da importância da entidade para os catarinenses. Mesmo quando as informações eram escassas e os meios de comunicação precários, a ACIF trabalhava para manter todos atualizados.

Segundo relatos retirados do livro “Florianópolis: imagens & memória”, escrito em parceria pelas pesquisadoras Sandra Regina Ramalho e Oliveira e Sandra Makowiecky, tais informações eram divulgadas no Boletim Commercial, nos jornais locais ou mesmo nas assembleias. “O fim do Século 19 e o início do Século 20 foram marcados pela realização de grandes feiras mundiais, que se realizaram nas maiores metrópoles europeias. Aqui na Ilha, os associados da ACIF tomavam conhecimento por meio da ACIF, por exemplo, de que em março de 1919, seria realizada a grande feira de Lyon, na França, sendo que o governo federal, por meio do Ministério da Agricultura, solicitou o envio de amostras de produtos catarinenses para serem expostos no pavilhão do Brasil. Após a primeira guerra, a Europa, com suas florestas devastadas, apelou ao Brasil para suprir suas necessidades de madeira: houve uma mobilização da associação



para o envio de amostras de madeira e das respectivas especificações técnicas, necessárias à efetivação das transações”, escrevem as autoras, numa demonstração do peso da associação. Criado em 1917, o Boletim Commercial foi o nome do primeiro informativo da ACIF (naquele tempo ainda chamada ACF), durante a gestão de Carlos Victor Wendhausen.

E em 1919, o jornal O Estado abriu uma coluna especialmente para a Associação Commercial, assim caracterizada: “os interessados sempre encontrarão aqui referências e informes de primeira mão que de muitas vantagens lhe serão”. Mudaram os nomes ou a forma do informativo, mas sempre esteve presente a comunicação entre a diretoria e seus representados. Na década de 1940, o Boletim Commercial, agora já com um “m” só, passou a ser a própria referência principal da história da ACIF. Tinha suas próprias bandeiras e uma certa independência em relação à diretoria da ACIF. Não se sabe exatamente quando foi in-

terrompida a publicação do Boletim, nem qual o motivo. Sabe-se que ele retornou mais tarde, mas foi novamente interrompido.

Em 1995, Fernando Demetri passava a presidência para Armando Luiz Gonzaga e entre suas realizações estava a publicação de um informativo bimestral, fazendo circular informações de interesse da classe e da cidade: era o Informativo ACIF. Ao assumir a presidência da ACIF em 2005, Dilvo Tirloni criou o Jornal Capital, em substituição ao Informativo. E em março de 2008, foi lançada uma nova revista da ACIF, “dando andamento ao novo ciclo na área de comunicação” da entidade, segundo seu presidente, no editorial do número 1. É a revista Líder Capital, lançada com o propósito de aperfeiçoar “um canal de comunicação com seus associados e com a sociedade”. Hoje, o acesso às notícias, serviços, projetos, convênios e oportunidades podem ser feitos também online, no www.acif.org.br, criado na gestão Dilvo Tirloni.

DEPOIMENTO DO GOVERNADOR LEONEL PAVAN

“O Estado, hoje, é pequeno demais para as grandes coisas e grande demais para as pequenas. Daí a importância de entidades como a ACIF atuarem como parceiras do Estado, ajudando-o a se transformar naquilo que pode e deve ser: um importante vetor de emprego e renda, um forte mecanismo indutor de desenvolvimento, um eficaz propulsor da elevação da qualidade de vida da gente catarinense. A ACIF é, na nossa Capital, o grande polo de debates sobre os problemas que obstaculizam o desenvolvimento local. Por isso, contar com a sua participação no desenho do futuro da cidade é contar com o apoio solidário de dezenas de mentes pró-ativas e empreendedoras. A comemoração dos seus 95 anos é a reafirmação de uma longa e profícua tradição de espírito público, que ostenta um admirável rol de vitórias e conquistas comunitárias”.



Leonel Pavan
Governador do Estado de Santa Catarina



2ª SEMANA DO EMPRESÁRIO

De 5 a 16 de junho, a Regional Continental da ACIF promoveu a 2ª Semana do Empresário 2010. Com uma programação extensa, a agenda do evento contemplou uma série de encontros, palestras e reuniões com foco na capacitação dos empresários e fortalecimento dos negócios.

Assuntos de interesse da comunidade também estiveram em pauta. A questão de segurança, abastecimento de energia elétrica e a construção da Beira-mar Continental foram alguns dos temas em debate. “Foi para melhor atender essa série de demandas da sociedade civil local que resolvemos estender a semana e ter uma programação de 12 dias”, afirma o diretor-geral da Regional Continental, José Luiz da Silva. Segundo ele, o resultado da Semana em relação aos temas comunitários foi excelente. “Formamos algumas comissões para acompanhar esses assuntos diretamente com a Prefeitura”, diz.

Outros dois eventos tiveram destaque: a Oficina do Empreendedor, em parceria com o Sebrae, ofereceu consultoria gratuita, com informações sobre como iniciar ou melhorar o desempenho da empresa. Ao todo, 618 pessoas foram atendidas durante os três dias da Oficina. “A união de esforços da ACIF com o Sebrae é de extrema importância, pois é uma forma de levar aos empresários as melhores práticas e ferramentas de administração”, explica. Já o 4º Coquetel B2B de Negócios reuniu empresas e empreendedores de diferentes segmentos, gerando um ambiente propício para novos negócios. A Semana do Empresário é uma iniciativa que a ACIF realiza regularmente nos bairros onde possui estrutura física.

MISSÕES EMPRESARIAIS

Confira calendário de eventos da Diretoria de Intercâmbio Empresarial da ACIF

Até o final do ano, a Diretoria de Intercâmbio Empresarial da ACIF promove três missões para eventos internacionais focados em diferentes segmentos de atuação: em julho para a Sign (serigrafia), em setembro para a Equipotel (hotéis, restaurantes e similares) e em outubro para a Futurecom (telecomunicação e tecnologia), todos realizados em São Paulo. “Fizemos um levantamento do perfil dos nossos associados e também dos interesses dos nucleados para determinar o nosso calendário de feiras. Este é um dos motivos do sucesso que temos obtido com as missões”, afirma Clotildes Fernandes Campregher.

Segundo ela, a intenção é disponibilizar aos empresários locais a oportunidade de interagirem em um ambiente de negócios formado por companhias do mundo todo, de diferentes portes. “Com isso, eles têm acesso às novas tecnologias e soluções, além de outras ferramentas importantes na gestão como acesso a crédito”, detalha. “Com certeza, isso traz impacto na produtividade e no resultado final das empresas”;

Eventos agendados:

- ▶ **O que:** Nova Equipotel - 48ª Feira Internacional de Equipamentos, Produtos, Serviços e Bebidas para Hotéis, Flats, Motéis, Restaurantes, Fast-foods, Bares, Restaurantes, Cozinhas Industriais e Similares
- ▶ **Quando:** 13 a 16 de setembro
- ▶ **O que:** 12ª Futurecom – Tecnologia e Telecomunicações
- ▶ **Quando:** 25 a 28 de outubro
- ▶ **Quanto:** R\$ 300,00 (associados da ACIF e parceiros), R\$ 320,00 (associados de outras ACI's) e R\$ 350,00 (não-associados).
- ▶ **Informações:** Pelo telefone (48) 3224-3627 ou pelo e-mail missaoempresarial@acif.org.br.



A feijoada
da família ACIF

Um lugar incrível,
uma festa
inesquecível!

acerte.org.br

Atrações

Pagode

Escola de Samba

Sertanejo

DJ

**Espaço
Kids**

**Sorteio
de brindes**



JURERÊ
INTERNACIONAL

Dia 21 de agosto - Sábado - Das 11h às 19h - P12 - Jurerê Internacional

Participe da feijoada da ACIF, um evento para você, seus colaboradores e sua família! Venha se divertir. Preparamos muitas atrações e surpresas em um local maravilhoso.

**Comida e bebida à vontade,
incluídas no preço do ingresso
Valor R\$ 50,00***

*Preço válido até dia 06/08/2010

Bebidas: Água, cerveja, caipirinha e refrigerante.

Ingressos:  **blueticket** e ACIF Matriz
www.blueticket.com.br

**Preços promocionais para:
4, 10 e 20 camisetas.**

Rua Emílio Blum, 121- Centro
Fone: (48) 3224.3627
Florianópolis - www.acif.org.br



ACIF

Associação Comercial
e Industrial de Florianópolis

Filiada

CACB **FACISCO**



NUSE: VALOR AO EMPRESARIADO

Programa Bússola Empresarial é um dos projetos mais importantes do núcleo

Controlar o pagamento de impostos, administrar funcionários, investir em tecnologia, promover a imagem corporativa. Para um negócio dar certo e ter competitividade, é preciso que o gestor tenha ferramentas para administrar inúmeras demandas como essas.

Há mais de nove anos, o Núcleo de Soluções Empresariais (NUSE) da ACIF atua com o objetivo de auxiliar os empresários a encontrar saídas para questões gerenciais. É um dos mais antigos núcleos da entidade e reúne 20 empresas de consultoria que criam soluções empresariais em diferentes áreas estratégicas, como gestão de marketing, controladoria contábil, gestão em tecnologia e comunicação, assessoria jurídica, sustentação do planejamento estratégico, entre outras. Segundo o coordenador no núcleo, Sizenando Carvalho, "o NUSE é um núcleo multisetorial que por meio das competências e alta performance dos seus integrantes congrega um grande leque de soluções para todo tipo de empresa, além de gerar novos negócios aos seus nucleados e associados da ACIF", afirma.

Com a promoção de diversos projetos e eventos, o NUSE busca a valorização do empresariado. Exemplo disso foi a realização, em junho, da palestra gratuita "O Monge Executivo", com Petrucio Chalegre, consultor empresarial e conhecido também por Monge Genshō. Abordando a filosofia budista, Genshō mostrou como é possível conciliar as ações, no competitivo mundo dos negócios, com a espiritualidade. "O sucesso foi tão grande que tivemos 90 participantes e ainda há uma lista de espera de mais de 80 pessoas para uma possível segunda edição", diz Carvalho.

O mais importante projeto do NUSE é o Programa Bússola Empresarial. Realizado periodicamente durante a Semana do Empresário da ACIF e em outras oportunidades como o Espaço Câmara Cidadã, da Câmara de Vereadores de Florianópolis, o Bússola oferece consultoria gratuita para empresários da Capital e região.



JOVENS LÍDERES SE REÚNEM NA CAPITAL

Florianópolis vai sediar, entre os dias 18 e 20 de agosto, o 16º Congresso Nacional de Jovens Lideranças Empresariais. Realizado pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), em parceria com a ACIF, Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) e com patrocínio do Sebrae, Tractebel, Fiesc e Fecomércio.

"Trata-se de um dos mais significativos encontros de jovens lideranças, empreendedores, formadores de opinião, personalidades e expoentes do cenário econômico nacional", ressalta Eduardo Augusto Machado, presidente da Conaje. Esta é a segunda vez que a capital catarinense recebe o encontro que vai discutir panoramas e perspectivas do setor empresarial.

A expectativa é que cerca de 1,2 mil jovens empresários compareçam ao evento que já tem como palestrantes confirmados nomes como David Neeleman, presidente da Azul Linhas; Welber Barral, secretário de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio - Comércio Exterior e Desenvolvimento Econômico; Daniel de Jesus, empreendedor da Niely Cosméticos; Alexandre Prates, coaching da ICA; Lírio Parisotto, empreendedor da L.Par; Fernando de Magalhães Furlan – Conselheiro do Cade/Ministério da Justiça; e Bruno Quick, representante do Sebrae. "Outros nomes ainda serão confirmados tendo como base das discussões o empreendedorismo em diferentes cenários, como tecnologia e sustentabilidade, por exemplo," ressalta Rodrigo Rossoni, coordenador-geral do Congresso e diretor Organizacional da ACIF.

Eventos agendados:

- ▶ **O que:** 16º Congresso Nacional de Jovens Lideranças Empresariais
- ▶ **Quando:** 16 a 20 de agosto
- ▶ **Onde:** Centrosul, Centro, Florianópolis
- ▶ **Inscrições e informações:** (48) 3235-1302 ou no email: 16conaje@ag3eventos.com.br

ODORIZZI

SEGURANÇA PRIVADA COM MAIS QUALIDADE

Sindesp/SC alerta para importância da qualificação no setor



Evandro Fortunato Linhares

Alavancado pelas altas taxas de criminalidade em todo o País – com 48 mil mortes por ano, o Brasil é um dos países com maior taxa de homicídios no mundo, segundo o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas –, o mercado de segurança privada vem crescendo consideravelmente.

Desde 1989, o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Santa Catarina (Sindesp/SC) é a entidade representativa do setor econômico no Estado. Hoje, são 85 empresas cadastradas e 29 filiadas, todas autorizadas pela Polícia Federal para atuar nas áreas de segurança patrimonial e pessoal, escolta armada, segurança eletrônica, pronto atendimento a alarmes, transporte de valores e em cursos de formação de pessoal. Segundo o gerente-executivo do Sindesp, Evandro Fortunato Linhares, “só é cadastrada no sindicato a empresa que tem autorização de funcionamento. Aquelas que não atenderem às exigências legais serão tratadas como clandestinas e denunciadas à Polícia Federal”, afirma.

De acordo com Linhares, os principais objetivos do Sindesp/SC são

colaborar com o Estado para reduzir a clandestinidade e auxiliar na melhoria contínua da prestação de serviços através dos filiados. “Procuramos mostrar à sociedade os riscos de contratar uma empresa sem a devida qualificação técnica. Inclusive, criamos uma cartilha que mostra com clareza como contratar corretamente uma empresa de segurança privada”, disponibilizada gratuitamente aos interessados.

Com sede na Capital, o Sindesp/SC conta também com quatro delegacias regionais, representadas por um empresário de cada região do Estado.

MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ **Sindesp/SC**
- ▶ **Na internet:** www.sindesp-sc.org.br
- ▶ **Contato:** (48) 3223-1678 ou sindesp@sindesp-sc.org.br

ESPAÇO GOURMET AQUECE O INVERNO

Bistrô Natural oferece jantar com música aos sábados



MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ **Bistrô Natural** (Cia. da Saúde)
- ▶ **Contato:** (48) 3269-2236
- ▶ ciadasaudeingleses@hotmail.com

Há dois anos, a empresária Sônia Cardoso trocou Blumenau por Florianópolis e abriu uma franquia da Cia. da Saúde na Praia de Ingleses, no Norte da Ilha. Neste período, a loja de produtos naturais e integrais conquistou clientes adeptos dos bons hábitos alimentares e preocupados com a saúde. Agora, o empreendimento entra em uma nova fase de negócios: o nome mudou para Bistrô Natural e houve a ampliação do foco de atuação, com a implantação do Espaço Gourmet.

Com o novo nome, Sônia busca dar uma identidade própria ao empório/restaurante, marcando esse momento de transformação. Para completar, está montando agenda de eventos gastronômicos. No Outono e durante todo o Inverno, as noites de sábado estão sendo reservadas para jantares com música ao vivo.

“Já realizamos dois desses jantares e o resultado junto aos clientes foi muito bom”, comenta. E, de quinta a domingo, a partir das 19h, são servidas deliciosas sopas, com uma opção diferente a cada dia. “É um programa ideal para as noites mais frias do ano”, afirma. Além disso, o empório de produtos naturais e integrais mantém a oferta de boas opções de grãos, sementes, pães integrais e afins.

TERAPIA SISTÊMICA NA CAPITAL



Luciana Boeing atua nos segmentos clínico, escolar e organizacional

Psicóloga e terapeuta sistêmica, Luciana Boeing atua nos segmentos clínico, escolar e organizacional. Segundo ela, a terapia sistêmica tem como diferencial considerar o sujeito no sistema de relações: na família, na escola, no trabalho, nos grupos em que vive. “Todos os aspectos de uma situação ou problema são analisados, assim como as relações entre eles”, explica.

A terapeuta, então, trabalha no sentido de auxiliar o cliente – seja indivíduo, casal ou família – a reconhecer a si próprio e aos seus padrões de funcionamento: seu jeito de ser, de se comunicar, de sentir e de reagir às pessoas e situações. “Por meio desse reconhecimento é possível transformar tais padrões em maneiras mais saudáveis de relacionamento consigo e com os outros”, argumenta.

O mesmo princípio Luciana aplica nos atendimentos individuais, familiares e conjugais, bem como nas orientações profissionais e assessorias organizacionais, que estão entre as principais atividades desenvolvidas.

MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ **Luciana Boeing** – psicóloga e terapeuta sistêmica
- ▶ **Contato:** (48) 9991-7180
- ▶ **Na internet:** www.floripapsi.blogspot.com
- ▶ **Acesso CV:** <http://lattes.cnpq.br/6703210294905185>
- ▶ Associados da ACIF têm 10% de desconto.

Além do trabalho no consultório, a profissional também presta atendimento psicológico gratuito e realiza palestras e outras ações voltadas ao público de baixa renda por meio da ONG Assim. Mais recentemente, em parceria com outros profissionais da saúde mental, mantém o blog “Floripa Psi”, que reúne artigos sobre temáticas relevantes na área.



RELOBYTE APOSTA NO PONTO ELETRÔNICO

Mudanças da nova portaria do governo movimentam empresa

Em agosto deste ano, todas as empresas que optarem por utilizar o registro de ponto eletrônico para entrada e saída de seus funcionários terão que se adequar às novas normas definidas pela Portaria nº 1510/09 do Ministério do Trabalho. Esta portaria prevê que a jornada de trabalho deve ser registrada por um equipamento que tenha a capacidade de emitir documentos fiscais, além de possuir memória de registro de ponto permanente.

A Relobyte, unidade da Dimep Sistemas em Santa Catarina que comercializa produtos e sistemas de controle de ponto e acesso, pre-

tende aproveitar a procura por esses equipamentos para fazer novos negócios. Para Jardel Carlos Branco Girardi, sócio-proprietário, este ano tende a ser um dos melhores em relação às vendas. “Trabalhamos com o relógio de ponto especialmente desenvolvido para atender a Portaria nº 1510, e como os empresários terão que se adequar às novas regras até o dia 21 de agosto, estamos bastante otimistas”, explica.

Com atuação na Capital e em algumas cidades do interior, a Relobyte oferece ainda diferentes sistemas de ponto e acesso: biométricos, ponto convencional, leitura de crachás, parking, protocolador, catracas, entre

outros. “Temos variados produtos que garantem segurança e organização às empresas, principalmente àquelas com um grande número de funcionários e visitantes circulando. Além disso, oferecemos manutenção dos equipamentos”, destaca Girardi.

MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ **Relobyte**
- ▶ **Na internet:** www.dimep.com.br
- ▶ **Contato:** (48) 30282922 / 88198352 ou relobyte@relobyte.com.br

PEQUENOS EMPRESÁRIOS, UNI-VOS!

Por **Klaus da Silva Raupp,**

Advogado, sócio e administrador da Raupp Advocacia Empresarial, e Diretor de Assuntos Tributários da ACIF



Há muito se discute a necessidade de uma efetiva reforma tributária no Brasil. Como se diz, já se trata de um tema “batido”, uma vez que presente na pauta nacional desde a década de noventa. E, para além da reforma tributária, também se discute a necessidade do equilíbrio fiscal, no que se compreende não só a arrecadação tributária (e demais receitas públicas), mas também os gastos públicos, os quais precisam ser eficientes, sem dúvida alguma. Ocorre que o tema “reforma tributária” não raramente é discutido de forma imprópria. Mais ou menos como no futebol, todo mundo tem um palpite a manifestar, mas nem sempre (ou quase nunca) se apropria dos devidos conhecimentos sobre a matéria.

A ACIF, por sua vez, vem apresentando, há dois anos, uma proposta de um novo sistema tributário nacional, a qual foi exaustivamente debatida, e que é pautada em dados objetivos de análise (os números oficiais da arrecadação nacional, por exemplo), bem como em

“Somente a união dos empreendedores individuais, micro e pequenos empresários fará com que os parlamentares se sensibilizem, ainda neste ano, para tornar mais amplo e mais ágil o acesso ao regime do Simples Nacional”

pressupostos como a visão do todo do sistema e a substituição de fontes de arrecadação, sempre com foco na simplicidade, na eficiência e na justiça. Sem contar a urgência de se desonerar as empresas que mais produzem e geram empregos (principalmente as individuais, micro e pequenas), bem como as famílias (os trabalhadores e consumidores em geral). E tudo isso é possível quando se faz uma opção por bases tributárias mais amplas, que permitem arrecadações mais significativas, com alíquotas pequenas, ao invés de alíquotas pesadas sobre determinados fatos econômicos (faturamento das empresas, renda das famílias, folha de salário das empresas, consumo em geral etc).

Não é exatamente o caso do Simples Nacional, cuja arrecadação total (de União, Estados e Municípios) corresponde a aproximados 2,54% (em números de 2010) do total arrecadado em tributos no Brasil, não chegando a ser um regime tão simples assim. Se considerarmos que a carga tributária atual seja de 36% do PIB, o Simples Nacional pesa pouco mais de 0,9% sobre o PIB. Não podemos deixar de registrar que a antiga CPMF, em 2008, pesou 1,4% sobre o PIB (portanto, arrecadou mais do que o atual Simples Nacional, mas com uma alíquota de apenas 0,38% sobre as movimentações financeiras, contra os atuais 4% a 22,9% sobre o faturamento das empresas, no Simples Nacional, faixa esta que depende do setor e do faturamento, bem como do chamado fator “r”).

Mas, como dizem os ditados, dos males o menor, e quem não tem cão caça com gato. O Simples Nacional, ao menos, e em regra, torna menor e mais vantajosa a tributação das empresas que dele são optantes, em relação à atual tributação pelos regimes do lucro presumido ou do lucro real. E, se não se consegue

consenso em torno de um sistema tributário nacional efetivamente mais simples, eficiente e justo, importa lutar pela ampliação das vantagens dessa opção.

Nesse sentido, encontram-se em debate no Congresso Nacional, desde maio deste ano, possíveis (e prováveis) alterações na legislação do Simples Nacional, sob a coordenação da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, que é presidida pelo deputado federal catarinense Claudio Vignatti. Dentre as alterações discutidas, uma significativa é a que diz respeito aos tetos de faturamento para a opção (R\$ 60 mil para o empreendedor individual, R\$ 360 mil para as microempresas e R\$ 3,6 milhões para as pequenas empresas). Da mesma forma, burocracias na formalização dessas empresas tendem a ser minimizadas, dentre uma série de outras alterações que pretendem facilitar a vida das milhões de empresas de menor porte, que são, hoje, as maiores responsáveis pela geração de novas oportunidades em nossa economia.

Por isso, é pertinente a convocação do título em questão, adaptado do conhecido slogan do filósofo de Tréveris para o mundo empresarial, pois somente a união dos empreendedores individuais, micro e pequenos empresários fará com que os parlamentares se sensibilizem, ainda neste ano (que é de eleições, não nos esqueçamos!), para tornar mais amplo e mais ágil o acesso ao regime do Simples Nacional, sob o qual, ao menos, tem-se a unificação da tributação sobre essas empresas, com relativa economia tributária para as mesmas. Ato contínuo, é seguir lutando por um sistema tributário nacional efetivamente mais simples, eficiente e justo, como destacado. Diferente dos tributos nossos de cada dia, sonhar não custa nada, para não esquecer outro ditado.



SAMPLING/BLITZ

DEMONSTRAÇÃO E DEGUSTAÇÃO

MATERIAL DE PDV E EVENTO

ESPAÇOS CUSTOMIZADOS

PRODUÇÃO DE EVENTOS/FEIRAS/STANDS

CONTRATAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

ENDOMARKETING



promo@grupoall.com.br

48 3028.9400
 Rod, SC 401 - KM 05 - 4850 - Shopping Casa & Design
 Loja 16 - Saco Grande - Florianópolis/SC
 CEP: 88.032-005





Comércio Exterior

Importando conhecimento

Exportando Sucesso

D&A Comércio Exterior, atendimento personalizado em importação, exportação, consultoria jurídica e desembaraço aduaneiro. Empresa que há 7 anos vem semeando sucesso com pensamentos positivos e construtivos! E hoje esta entre as 20 maiores importadoras de Santa Catarina. Tendo como prioridade da empresa, a confiança e satisfação de seus clientes.



Rua General Osório, 1155 - Velha
Blumenau - Santa Catarina
CEP: 89041.001
Fone: +55 47 3144-1300
Fax: +55 47 3144-1324

www.deacomex.com.br